

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A LEITURA DO TEXTO MIDIÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DISCURSIVAS

Edson dos Santos Santana Cabral ¹
Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis ²

RESUMO

Nosso trabalho compreende uma proposta de leitura de textos midiáticos, mais especificamente, observamos como o gênero notícia, veiculado na mídia brasileira, sobretudo em ambiente digital, promove efeitos de sentido. Para tanto, com base nos pressupostos da Análise do discurso francesa, na esteira de Michel Foucault, entre outros teóricos do discurso e da comunicação, objetivamos apresentar uma proposta de leitura mediante a análise de matérias sobre a guerra da Ucrânia, pois: "Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos com os saberes e os poderes que eles trazem consigo" (FOUCAULT, 1971, p. 41). Neste sentido, nosso trabalho configura um recorte do Projeto de Iniciação Científica (Pibic/edital de 2022), intitulado, "A narrativa sobre a guerra na Ucrânia em portais (inter) nacionais: mecanismos de exclusão e regimes de verdade", que estamos desenvolvendo no curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. Sendo assim, selecionamos duas notícias dos periódicos online: CNN, matéria publicada em 22/05/2022, e do G1, matéria publicada em 24/02/2023, ambas em sua versão online. Contribuímos para que os alunos do Ensino Médio investiguem, analisem e problematizem as diferentes notícias sobre esta guerra. Propomos, deste modo, uma metodologia de natureza qualitativa sobre o tema, e através desses elementos tecnológicos, buscamos incentivar os alunos a lerem percebendo os processos de subjetividade e analisando as condições de verdade dos enunciados sobre a guerra na Ucrânia. Constatamos, a partir desse estudo, a relevância em articular tecnologia e educação, pois a mídia possibilita diversas formas de interação do leitor. Deste modo, é fundamental que a escola estimule as múltiplas formas de leitura e que permita um espaço de formação crítica dos alunos ao se depararem com textos que circulem em outras plataformas virtuais.

Palavras-chave: Mídia; Discurso; Leitura; Ensino.

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sans61150@gmail.com;

² Profa. Dra. do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, assisedjane@hotmail.com.

O presente trabalho é um recorte do Projeto de Pesquisa: "A narrativa sobre a guerra na Ucrânia em portais (inter)nacionais: mecanismos de exclusão e regimes de verdade".

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa, por meio das notícias publicadas nos portais digitais, CNN Brasil, matéria de 22/05/2022, (Disponível em <http://www.cnn.com.br>) e G1, matéria publicada em 24/02/2023, (Disponível em <http://www.g1.com.br>), identificar os processos de subjetivação, bem como seus mecanismos de poder e exclusão apresentados nos enunciados acerca da guerra entre a Rússia e Ucrânia. Entendemos ser de fundamental importância problematizar os enunciados de cada narrativa da guerra publicados por esses portais, tendo em vista que a cada notícia que circula nesses portais, existe um público alvo. Cada informação a respeito da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, expõe intrinsecamente, interesse político e econômico, pois aquilo que se diz e aquilo que se mostra é controlado por mecanismos disciplinares. O discurso sobre a guerra é uma forma de ajudar o leitor a formar opiniões. Assim, as notícias midiáticas podem ser utilizadas como uma máquina de várias experiências onde são expostos para o público, as informações apresentadas. Diante dessa questão, a mídia transforma-se em grandes panópticos em que se define como um modelo de penitenciária concebido pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham em 1785, inspirado em um zoológico em que se permite um único vigilante observar todos os prisioneiros sem que eles possam saber se estão sendo ou não constantemente observados. Sobre este mecanismo disciplinar, Foucault afirma que: “O panóptico pode ser utilizado como uma máquina de fazer experiências, modificar o comportamento, treinar e retrainar os indivíduos .” (FOUCAULT, 2009, p. 193).

A mídia forma opinião sobre determinado sujeito, podendo esse sujeito, tornar-se um “vilão” ou um “herói”, influenciando a opinião do público sobre assunto ou informações que estão em vigência na atualidade ou no processo histórico. A mídia funciona, assim, como regimes de verdade. Para Foucault (1979):

Cada sociedade tem seu regime de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira de como sanciona uns dos outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, 1979, p. 12).

Desse modo, a mídia compreende uma máquina de poder que se refaz a cada notícia. E neste aspecto, o público serve como uma engrenagem para fazer funcionar cada notícia e poder produzir seus efeitos de verdade. Diante do exposto, este trabalho explana acerca das notícias

que circulam sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia e analisa a figura dos presidentes desses países. Para isso, utilizamos duas matérias que dialogam com nossos pressupostos teóricos.

Neste artigo, observaremos que a busca pelas informações rápidas, por conta das novas tecnologias, se faz cada vez mais presente na realidade dos alunos, sobretudo os que estão no Ensino Médio. Em experiências na escola, no âmbito das atividades de Estágio do nosso curso de Graduação em Letras, verificamos que alguns alunos mostram que desconhecem outras plataformas de informações que ampliem seu conhecimento, mesmo sabendo que alguns irão se submeter ao ENEM – um processo eliminatório que exige que se tenha conhecimento sobre a atualidade social.

Sobre esta relação dos leitores com as informações, Charaudeau (2006), observa que há dois discursos que circulam nas sociedades modernas:

Os cidadãos consumidores de informações que denunciam a manipulação das mídias e que, no entanto, não perdem por nada as informações televisionadas e não cansam de repetir quando lhes convém que: “isso é verdade, apareceu na televisão”; o dos jornalistas que, questionados, reivindicam uma palavra livre, reafirmam sua honestidade, embora reconhecendo que relatar e comentar acontecimentos é uma atividade impregnada de subjetividade. (CHARAUDEAU, 2006, p. 241).

É importante destacar que, enquanto pesquisadores de um tema tão complexo como a guerra, não se pode escolher entre o certo e o errado, mas observar o comportamento da mídia sobre essas questões. Em outras palavras, podemos observar que o periódico que é favorável ao lado ucraniano também pode usar os mesmos acontecimentos para atingir seu público. Na memória do telespectador sempre é ativado um gatilho em busca dos fatos. E mediante esta memória discursiva, o leitor pode fazer referência a outros fatos, outras guerras, outros momentos tristes da história.

O presente trabalho contribui para a formação do leitor, sobretudo estudantes que estão no Ensino Médio. Neste nível escolar, além desta preocupação com o ENEM, deve-se entender que os jovens precisam saber o que se passa não só na sua realidade social, mas no contexto sócio histórico, tendo em vista que ele precisa estar antenado com as atualidades e as múltiplas faces do (re)dizer. Muitos estudantes, no momento de fazer o ENEM, desconhecem muitas notícias ao seu redor por não estar buscando informações, sobretudo no âmbito internacional. Quando os alunos chegam a fazer o exame, não sabem sobre os conteúdos das questões, desconhecem os fatos históricos e sociais sobre os diversos assuntos que a mídia oferece.

Diante destas discussões, na perspectiva de Michel Foucault (1971; 1979; 1981; 2009), Charaudeau (2006; 2022) e nas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular -2018) sobre as questões do discurso e ensino através de textos midiáticos, nosso trabalho objetiva que os alunos do ensino médio investiguem, analisem e problematizem as diferentes notícias sobre a

guerra na Ucrânia através de duas matérias publicadas no portal CNN Brasil <http://www.cnn.com.br> e no G1 <http://www.g1.com.br> acerca da figura do líder da Rússia e Ucrânia.

No primeiro tópico apresentamos as primeiras considerações. Mais adiante, na metodologia, falamos a respeito do que Foucault considera como discurso, como o público forma suas opiniões através das notícias midiáticas e seus regimes de verdade. Nos resultados e discussões, analisamos duas matérias dos portais CNN Brasil e G1 sobre a análise da captura das figuras dos dois presidentes dos países em conflito, e fizemos análises dos enunciados e seus efeitos de sentido. Na conclusão, fizemos uma retrospectiva das discussões, ou seja, sobre as notícias e o processo historiográfico estudado por Michel Foucault. Problematizamos, assim, as diversas formas de leitura e a formação crítica de alunos do ensino médio, de modo que as escolas propiciam estratégias que (in)formem seu público mediante dos dizeres que transitem nos portais midiáticos.

METODOLOGIA

Se faz importante considerarmos, a partir da perspectiva de Michel Foucault (1979), aquilo que ele nomeia por *discurso* e *poder*. Para o teórico, ao longo de seus estudos, o discurso estabelece um conjunto de enunciados que funcionam a partir de distintos campos enunciativos e o poder não é simplesmente um recurso que alguns sujeitos ou fundações governamentais usam para controlar outros indivíduos, mas uma força que atravessa as relações sociais e que é sempre resistida. O poder reside nas formas como produzimos e compartilhamos o conhecimento e envolve práticas que determinam o que é verdadeiro ou falso em certo grupo social. Em outras palavras: “O que faz com que o poder sempre mantenha e que seja aceito, é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma de saber, produz discurso” (FOUCAULT, 1979, p. 8).

Nas escolas, os alunos são bombardeados todos os dias com várias informações que estão nos livros e outros manuais didáticos. Muitas destas notícias são veiculadas no G1, CNN, entre outros portais de notícias. Desse modo, com base no que analisamos em nosso Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/2022-2023), a busca pelas informações sobre a guerra na Ucrânia é, ainda, feita de modo superficial, sem passar por análises e sem problematizar os acontecimentos. Entendemos que os textos que circulam na mídia estão constituídos de elementos verbo-visuais que promovem efeitos de sentido. Assim, uma imagem remete a outras imagens. Nas notícias

sobre a guerra, por exemplo, há uma estética utilizada para convencer o leitor a tomar partido nessa guerra, isto porque alguns dos princípios que ancoram a mídia são o chamado compromisso com a verdade dos fatos. Contudo, “a verdade é concebida essencialmente como um sistema de obrigações, independente do fato deste ou daquele ponto de vista, se pode considerar verdadeiro ou não.” (FOUCAULT, 1981, p. 15).

Vemos assim, que a verdade é um processo de construção. Os portais midiáticos disciplinam os comportamentos dos sujeitos, publicando notícias rápidas criando a ilusão de que tais sujeitos tenham um domínio mais veloz das publicações entendidas como verdadeiras. A reformulação e a constante reatualização das informações midiáticas funcionam como reafirmação de uma “verdade” para desencadear ou suprir ausências de explicações mais profundas a respeito da guerra.

Para problematizar tais aspectos levantados aqui, utilizando o método arqueológico de Foucault, fizemos uma pesquisa de natureza qualitativa- interpretativa em que selecionamos duas matérias seguindo um recorte temporal entre o período de 22/05/2022 da matéria da CNN Brasil e 24/02/2023 na matéria do G1 aqui expostos, se deve à necessidade de análise destas matérias que capturassem a figura dos líderes dos dois países (Rússia e Ucrânia) frequentemente representadas em confronto nas matérias.

Esta metodologia compreende algumas ações desenvolvidas no projeto de pesquisa do PIBIC 2022-2023 na Universidade Federal da Paraíba. Durante o projeto, analisamos cento e cinquenta notícias sobre a guerra na Ucrânia e Rússia. Identificamos notícias com figuras da representação da imagem feminina na guerra, a figura religiosa, matérias de outras guerras, representação de outros líderes, etc. Neste trabalho, analisaremos a figura do líder na guerra através dos portais midiáticos, contribuindo no processo da educação nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chamemos a atenção para a necessidade de levar diversos tipos de textos para a sala de aula, sobretudo os textos midiáticos. Nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos pontos que devemos trabalhar na sala de aula compreende a utilização das informações digitais para a reflexão do aluno, a fim de que possam exercer sua criticidade. Conforme a BNCC é necessário: “Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.” (BNCC, 2018, p. 20)

Trabalhar com diversos textos, com base em informações para a formulação e a defesa de ideias, é de suma importância para os alunos em sala de aula. A educação midiática promove habilidades no consumo das informações. Também nos permite sermos mais criteriosos quanto à veracidade das informações e construção da verdade acerca da confiabilidade das fontes onde as notícias são publicadas. Os conteúdos, na maioria das vezes, não são checados por conta da velocidade com que circulam as informações e pela quantidade de matérias que vão se acumulando. Por isso, é de suma importância o consumo qualificado das informações que a mídia expõe para os telespectadores.

Como dissemos no tópico anterior, selecionamos duas matérias que representam efeitos de sentido a partir dos enunciados apresentados sobre a narrativa da guerra na Ucrânia. É importante que problematizemos, para nossos alunos da Educação Básica, como os dispositivos disciplinares são veiculados nas notícias. Chamar atenção, por exemplo, para efeitos gráficos como a utilização de “abas” que indicam a continuação da matéria e funcionam como um mecanismo disciplinar utilizado pela mídia.

Ademais, enunciados como “ao vivo” indicam que os portais estão sempre em alerta, em tempo real documentando a guerra. Isto é visto ainda nos enunciados, “veja mais”, para disciplinar o sujeito leitor acerca de outras informações que ocorreram nos dois países envolvidos na guerra. Vejamos a seguir como a matéria utilizada na CNN Brasil, por exemplo, promove efeitos de sentido ao referenciar a imagem do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, nesta materialidade discursiva:

Figura 1: “Zelensky acusa Rússia de bloquear 22 milhões de toneladas de alimentos em portos”.



Fonte: Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-acusa-russia-de-bloquear-22-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-em-portos/>

É necessário entender que a imagem funciona como um operador de memória. Vemos que nesta matéria, evidencia-se neste jogo verbo-visual a figura do presidente da Ucrânia de pé, no parlamento, mostrando ser um verdadeiro líder, dono na situação e aparece vestido de forma simples, mas que sugere um traje militar: uma camisa de manga curta, de cor verde oliva, dando a impressão da representação do povo ucraniano como forma de resistência de um país que está sofrendo ataques: um país fragilizado. Neste sentido, cria-se um efeito de que o presidente assume um papel de “herói”. Através dessa imagem, o sujeito-leitor pode formar uma opinião sobre este presidente. Desde o início do conflito, os cidadãos que assistem às notícias sobre a guerra são influenciados pelos mecanismos de poder que regem os veículos de informação.

Outro aspecto que podemos perceber, compreende a sequência dos enunciados do título: “Zelensky acusa a Rússia de bloquear 22 milhões de toneladas de alimentos em portos”. Se analisarmos a história sobre os dois países, podemos acionar nossa memória discursiva acerca de uma da tragédia ocorrida na Ucrânia Soviética em episódio “holodomor” ou “fome-terror”, ocorrido em 1932-1933, quando, sobre as ordens de Joseph Stálin, os camponeses da Ucrânia foram despojados de todos os grãos de trigo que produziam para alimentar a industrialização de Moscou. As informações materializadas na matéria, e mais evidenciadas no título principal, fazem com que nós rememoremos outros fatos históricos.

A matéria busca criar uma equivalência entre o governo da Rússia e o líder comunista, deixando, discursivamente, que o comunismo é um mal a ser combatido. Através desse discurso sobre o bloqueio de alimentos em portos, já se estabelece a figura de um líder sob os holofotes da CNN e intrinsecamente, há um vilão (Stálin/Putin) que matou/está matando o povo de fome. O presidente Zelensky faz acusações de reviver táticas da fome coletiva do “holodomor” soviético em meio à guerra.

E na próxima matéria, temos novamente uma notícia formulada para que o leitor construa a imagem sobre um possível “vilão” desta guerra, revelando rivalidade por parte da Rússia. A imagem do presidente da Rússia, projetada na matéria seguinte, aparece como uma pessoa que sorri, usando roupas sofisticadas de cor preta, e cercado de pessoas de pele branca. Diante disso, o periódico nos apresenta quem é o líder da Rússia responsável por atacar primeiro a Ucrânia. Como na matéria anterior, somos disciplinados a nos posicionar diante da guerra. O público, induzido pelas práticas midiáticas, sempre terá uma opinião formada seja favorável a um e desfavorável a outro. A mídia tem um papel crucial diante destas questões, já que “a manipulação bem sucedida decorre sempre da emoção. Uma boa argumentação aparente pode contribuir para isso.” (CHARAUDEAU, 2022, p. 13).

Vejamos como tais aspectos estão fundamentados nesta matéria:

Figura 2: “ A estratégia de Putin para evitar uma derrota na Ucrânia”.



Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2023/02/24/a-estrategia-de-putin-para-evitar-uma-derrota-na-ucrania.ghtml>

Diante do exposto até agora, é importante salientar nesta matéria que não cabe escolher o certo e o errado nesta guerra, mas analisar o comportamento midiático diante destas questões. Assim, os jornais que são a favor do presidente Vladimir Putin podem utilizar os mesmos acontecimentos, mas dando uma visão favorável a ele; enquanto os jornais que se unem com a ideologia americana (OTAN), irão beneficiar a Ucrânia com uma imagem vitimista.

Vemos que na fotografia selecionada na matéria (figura 2) é exibida a imagem do presidente da Rússia como uma pessoa enigmática com um leve sorriso, uma forma típica representativa dos vilões até mesmo das histórias dos super-heróis. O título “A estratégia de Putin para evitar uma derrota na Ucrânia” dialoga com a imagem de Putin. Vejam que como o Zelensky ele também está de pé. Mas observe que a mão dele está como se estivesse explicando algo, tramando algo e ele não está nem sério e nem triste. O sorriso que a mídia captou, é utilizado aqui para validar este efeito de vilão, maldade. Alguém que não se comove diante das vítimas.

O enunciado da matéria do G1, que segue uma ideologia americana, tenta enfraquecer o poderio que a Rússia possui, passando para o leitor uma interpretação de que as estratégias russas não estão surtindo efeito para controlar as forças ucranianas.

A partir dos enunciados, os mecanismos de poder dirigem a atenção dos leitores ao se depararem com as publicações, pois a mídia forma opinião sobre o sujeito leitor. Com isso, é importante destacar que:

O saber de opinião é um julgamento pessoal ou coletivo que um indivíduo faz sobre os seres ou os acontecimentos quanto ao seu valor. Ele nasce de um processo de avaliação que leva o indivíduo a se posicionar. A opinião não é um conhecimento, mas um ponto de vista sobre um saber possível. A opinião não enuncia uma verdade sobre o mundo, mas um ponto de vista sobre as verdades do mundo. (CHARAUDEAU, 2022, p. 32).

Desta forma, ao analisarmos os ditos e o não ditos sobre a guerra, entendemos que os mecanismos que guiam as escolhas enunciativas deste conflito, ultrapassam a barreira da informação, pois cada telespectador assume um saber, um ponto de vista, ou seja, assume um lado da história diante dos fatos apresentados. A narrativa da mídia nesta guerra da Rússia e Ucrânia funciona mediante regimes de verdade.

A mídia compreende um dos meios de sedimentação da “verdade”, pois configura um panóptico da atualidade. Ela faz funcionar e circular efeitos de verdade sobre a sociedade, atingindo mentes e corações dos internautas. Em toda notícia, há um discurso político/econômico em que alguns países vão se beneficiar com a guerra e outros irão perder. A indústria bélica e a indústria farmacêutica, por exemplo, se beneficiam desses conflitos, contudo tais aspectos são silenciados na mídia hegemônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa análise nos mostrou como os portais de notícias da CNN e do G1 replicam discursos que se aproximam da ideologia americana, pois repercutem, através dos enunciados, os mecanismos que influenciam a opinião dos leitores se posicionando do lado da Ucrânia. Desta forma, os portais on-line podem contribuir para a formação dos leitores-alunos de modo que tenham acesso sobre o que está ocorrendo sobre os dois países.

Esses leitores têm contato com muitas publicações com um teor ideológico que, de algum modo, determinam quem é o “herói” e o “vilão” na guerra da Rússia e Ucrânia. A mídia é o grande panóptico do século XXI porque através dela, se forma opinião sobre determinado sujeito. Vimos, assim, que os recursos tecnológicos utilizados pelos portais, transmitem a ideia de que as informações estão prontas para informar e vigiar os acontecimentos, trazendo para o público suas informações e impressões. Cabe aqui ressaltar a dor seletiva que ocorre quando esses portais invisibilizam outras guerras que acontecem pelo mundo nos países menos desenvolvidos, como: Sudão, Síria e Afeganistão.

Portanto, é nítido que os portais de notícias nos fazem ficar presos às matérias publicadas. Foi possível constatar nas notícias analisadas, que a mídia projeta uma imagem de “vilão” a respeito da Rússia e na Ucrânia uma imagem de “vítima”. Na primeira matéria, por exemplo, temos a exposição de um sujeito simples que está pronto para lutar pelo seu povo. Já na segunda notícia, é exposto um sujeito bem vestido e que está pronto para defender seus interesses políticos e econômicos. As duas imagens chamam a atenção do leitor como estratégia de (in)formar e



assumir um lado na guerra. A mídia treina, retreina os indivíduos e modifica seus comportamentos como um tipo de máquina de fazer experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade**. Editora Contexto. São Paulo, 2022.

_____. **Discurso das mídias**. Editora Contexto. São Paulo, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

_____. “Aula de 7 de janeiro de 1981”. **Subjetividade e verdade**: Curso no Collège de France. Edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; traduzido por Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Colégio de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Edições Loyola. São Paulo, 1996.